



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A verdade sobre JK

Otto Lara Resende escreveu que Brasília é o resultado de quatro loucuras: as de Juscelino Kubitschek, de Oscar Niemeyer, de Lucio Costa e de Israel Pinheiro. No momento, fiquemos com a de JK. A sua era daquela espécie afirmadora, construtiva, laboriosa e lúcida, sem a qual os indivíduos, as instituições e as nações adoeçam de inércia. Tinha o poder de contaminar a todos com o entusiasmo invencível.

JK era um Dom Quixote de Minas, idealista, mas pragmático. Demorei três anos para construir, aos trancos e barrancos,

uma casa em um condomínio. JK ergueu Brasília, uma cidade modernista, no ermo, em três anos e oito meses. É certo que ele tinha dinheiro para bancar a aventura, e eu não. Mas, mesmo assim, a performance épica provoca o espanto.

JK era o antiburocrata e detestava a mania mineiríssima de empurrar os problemas com a barriga e deixar tudo emperrado dentro das gavetas. Valorizava muito mais os tocadores de obra da Novacap do que os ministros de Estado ou os almofadinhas engomados da política parlamentar. Confiava tanto em sua equipe que deixava papéis em branco assinados para que o bom fluxo das soluções fosse garantido.

A vida de JK se divide entre antes e depois do golpe militar de 1964. Antes, ele traçou uma trajetória brilhante; depois,

agonizou, se fragilizou e adoeceu gravemente. Ele apoiou a eleição indireta de Castelo Branco como presidente e foi traído da maneira mais torpe. Os militares temiam o carisma popular e o espírito democrático de Juscelino e lhe cassaram o mandato de senador.

Ele era um homem público, da cabeça aos sapatos e, sem mandato, perdeu o palco, o espaço, a alegria e o ar. Um JK com tédio, deprimido e triste é um anti-JK. Mas foi mais ou menos isso que aconteceu com ele, apesar de toda a resistência e tenacidade. Sofreu terrivelmente com o exílio e, mesmo quando decidiu voltar e enfrentar as ameaças dos militares, agonizava com a falta de espaço para exercer a vocação de político.

Em vão, os agentes do regime ditatorial empreenderam uma caçada implacável

em busca de indícios de corrupção ou enriquecimento ilícito, com a participação de militares do Exército, da Aeronáutica e da Marinha. Não encontraram nada. No entanto, não deixaram de impor inúmeros constrangimentos ao ex-presidente, exigindo depoimentos em situações esdrúxulas.

O artista plástico Cildo Meirelles se lembra, vivamente, do dia da morte de Juscelino, 9 de agosto de 1976, provocada por um desastre de carro, em Minas Gerais. Batedores da polícia do Exército montados em motocicletas tentavam conter a multidão, mas aconteceu algo fantástico. Movida por intensa comoção, os brasileiros saíram de suas casas e afrontaram o regime militar. Jovens tomaram o caixão e o carregaram pelas avenidas da cidade. Era uma legião urbana

de mais de 300 mil pessoas em uma manifestação popular espontânea. Aquele foi um momento simbólico e um divisor de águas para Cildo Meirelles. Naquele instante, começava a ruir uma ditadura, que parecia invencível e eterna.

Pois bem, o relatório da Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos acaba de emitir parecer segundo o qual Juscelino Kubitschek foi morto em 1976 pela ditadura militar, e não vítima de um acidente de carro, como concluído à época e, posteriormente, confirmado pela Comissão Nacional da Verdade. No entanto, a versão do parecer ainda precisa ser aprovada em votação do colegiado para se tornar oficial. Realmente, o acidente de JK desperta muitas indagações. Espero que seja feita justiça a esse grande brasileiro.

ACIDENTE

Condutor morre atropelado pelo próprio caminhão

Homem de 32 anos perdeu o controle do veículo que dirigia ao passar por uma vala na Unidade de Recebimento de Entulhos da Estrutural. A vítima se jogou para tentar escapar do acidente, mas foi prensada pela roda

» BEATRIZ MASCARENHAS
» DAVI CRUZ

Um trabalhador de 32 anos, que não teve a identidade divulgada, morreu atropelado pelo próprio caminhão que dirigia dentro do antigo lixão da Estrutural. Segundo informações preliminares, ele tentou desviar de uma vala usada para escoar água da chuva, mas perdeu o controle do veículo.

A tia da vítima, Maria Helena

Francisco, disse que a cabine dianteira do caminhão destravou parcialmente no momento em que o motorista passava pela vala de escoamento. Para tentar escapar, ele se jogou para fora do veículo, mas caiu e acabou atropelado e prensado pelo peso do caminhão.

A família informou que o homem tinha mais de sete anos de experiência com veículos de grande porte. Havia menos de um mês, ele trabalhava na empresa LM Guincho e Terraplanagem

LTDA. O acidente aconteceu pouco depois de ele descarregar entulho na manhã de ontem. Ao retornar para sair do lixão, o motorista perdeu o controle ao passar pela vala que tem cerca de um metro de profundidade.

“Ele estava a poucas semanas de completar 33 anos”, lamentou a tia da vítima, que preferiu não dizer o nome do sobrinho.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a ocorrência foi

CBMDF/Divulgação



Motorista trabalhava no transporte de resíduos da construção civil para uma empresa particular

registrada às 7h54 e mobilizou cinco viaturas. No local, os socorristas encontraram um caminhão VW branco, utilizado para transporte de entulho, caído na vala.

O motorista estava embaixo do veículo e apresentava múltiplas lesões. A morte foi confirmada ainda no local.

Perícia

Em nota, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) lamentou a morte do

trabalhador, que atuava no transporte de resíduos da construção civil para uma empresa particular, nas dependências da Unidade de Recebimento de Entulhos (URE).

O órgão informou que o Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foram acionados e prestaram atendimento até a confirmação do óbito. A nota acrescenta que a perícia da Polícia Civil foi chamada e que o laudo poderá ajudar a esclarecer as causas do acidente.

Além dos familiares, um representante da empresa acompanhou a ocorrência no local. Matheus Rios Garb, advogado da LM Guincho e Terraplanagem LTDA, afirmou que a companhia presta apoio à família.

“Todos os custos provenientes do velório e enterro do motorista serão pagos pela empresa”, informou a defesa. Segundo o advogado, a companhia aguarda o resultado da perícia da Polícia Civil, responsável por investigar a dinâmica do acidente.

ENTERRO

Família de dono de oficina morto por funcionário pede justiça

» GABRIELA CIDADE*

Mais de 200 pessoas foram, ontem, ao Cemitério Campo da Esperança, em Sobradinho II, para se despedir de Flávio Cruz Barbosa, o dono de uma oficina morto por um funcionário que ele havia contratado há pouco mais de uma semana.

O crime ocorreu no SOF Norte, na última quarta-feira. Flávio tinha 49 anos e deixou um filho de 6. Descrito por familiares como uma pessoa acolhedora, calorosa e amorosa, o empresário é lembrado como um maravilhoso cervejeiro e cozinheiro. “Quem conheceu meu tio soube o que é o bom da vida”, contou Carolina Barboza, 28, sobrinha da vítima.

O empresário foi assassinado por Eduardo Jesus Rodrigues, 24. A perícia da Polícia Civil mostra que o autor desferiu 41 facadas, além de socos, chutes e golpes com uma roda de carro na vítima. Eduardo foi preso em flagrante pela Polícia

Militar do Distrito Federal (PMDF) ainda na quarta-feira. No dia seguinte, o juiz Roberto da Silva Freitas converteu a prisão em flagrante para preventiva e afirmou que o autor do crime teve “conduta brutal”.

Maria Eduarda, 27, sobrinha de Flávio, afirmou que o mais forte que fica em sua memória é a amabilidade de Flávio: “Tudo o que a gente precisava, o possível e o impossível, ele resolvia onde estivesse.” No velório foi servido cerveja em homenagem ao tio. As sobrinhas contaram que o desejo de Flávio era que seu sepultamento fosse uma celebração de sua vida. “Estamos perdendo o melhor amigo, o melhor pai e o melhor tio”, disse Carolina.

No sepultamento, familiares e amigos realizaram brinde em homenagem ao empresário enquanto soltavam balões brancos e atevavam rosas vermelhas no caixão. A sobrinha Carolina compartilhou sua fé:

Ed Alves/CB/D.A Press



Despedida do empresário Flávio Barbosa, 49 anos, foi no Cemitério de Sobradinho II

“Eu lido com a morte olhando pra vida. Meu tio teve uma vida tão legal, tão maravilhosa.” Lotado, o que marcou o velório foi o carinho que muitas pessoas tinham por Flávio.

A família pediu justiça e investigação para que se entenda o que motivou o ocorrido. “Não faz sentido o cara sentir uma raiva tão grande em tão pouco tempo que trabalhou com ele. Que a justiça seja feita”, afirmou Maria Eduarda.

Investigação

Eduardo Jesus Rodrigues tinha passagens pela polícia: duas por porte de arma branca e outras por crimes relacionados a tráfico de drogas e injúrias, totalizando, agora, seis processos em seu nome. O homicídio passou para a 2ª Delegacia de Polícia e está sendo investigado.

* Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

Obituário

Sepultamentos realizados em 8 de maio de 2026

» Campo da Esperança

Dayse Teixeira Leite de La Rocque, 98 anos
Edna Pereira Manzi, 71 anos
Enequina Timotio Gonçalves, 91 anos
Gilson Batista Soares, 83 anos
Jacina Ana da Fonseca, 90 anos
Luiza Alves Marcelino, 75 anos
Maria Alves Medeiros da Silva, 87 anos
Maria Francisca de Oliveira, 99 anos
Maria Neusa da Silva Bitencourt, 84 anos
Camila Pereira Costa Salles, menos de 1 ano
Raimundo Nonato de Sousa, 48 anos

Teresa Regina de Ávila e Silva, 63 anos
Yvens de Alarcão, 79 anos

» Taguatinga

Antônio Ferreira Campos, 83 anos
Constantino Ferreira dos Reis, 81 anos
Deusdedit dos Santos, 87 anos
Karolina Alves dos Santos, 26 anos
Leonora da Silva Franco, 82 anos
Ludimar Carvalho de Moraes, 84 anos
Luzia Lima de Moraes, 67 anos
Maria de Brito Filha, 99 anos
Maria Leide de França Ferreira, 60 anos

Maria Rodrigues Pinho Peres, 71 anos
Maria Yasmyr Bezerra, menos de 1 ano
Terezinha José da Costa, 71 anos

» Gama

Adelmo de Andrade Nascimento, 44 anos
Anikley Ferreira Costa de Carvalho, 50 anos
Catarina Henrique Reges, menos de 1 ano
Francisco Assis de Figueiredo, 72 anos
Heitor Lima de Jesus, menos de 1 ano
Manoel Alves da Silva, 81 anos
Maria de Lourdes Silva Lima, 81 anos
Vanderlei Cirqueira Cardoso, 53 anos

» Planaltina

Benilson Cunha, 57 anos
Jane Silva, 49 anos

» Brazlândia

Cícero Ferreira de Sousa, 37 anos
Maria Evangelista Pereira, 88 anos
Olimpio Izídio, 91 anos

» Sobradinho

Carlene Fonseca de Sousa Martins, 50 anos
Dejanira Miranda Barreto Batista, 68 anos
Edith Santiago de Camargo, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Pedro Dutra Pereira, 58 anos
Luzia da Silva, 89 anos
Maria de Jesus da Silva, 73 anos (cremação)
Janice de Oliveira Magaldi, 94 anos (cremação)
Maria Lucilene Malaquias da Silva, 82 anos (cremação)
Maria Lidice Pimentel Borges, 73 anos (cremação)
Ires de Jesus da Câmara, 75 anos (cremação)